

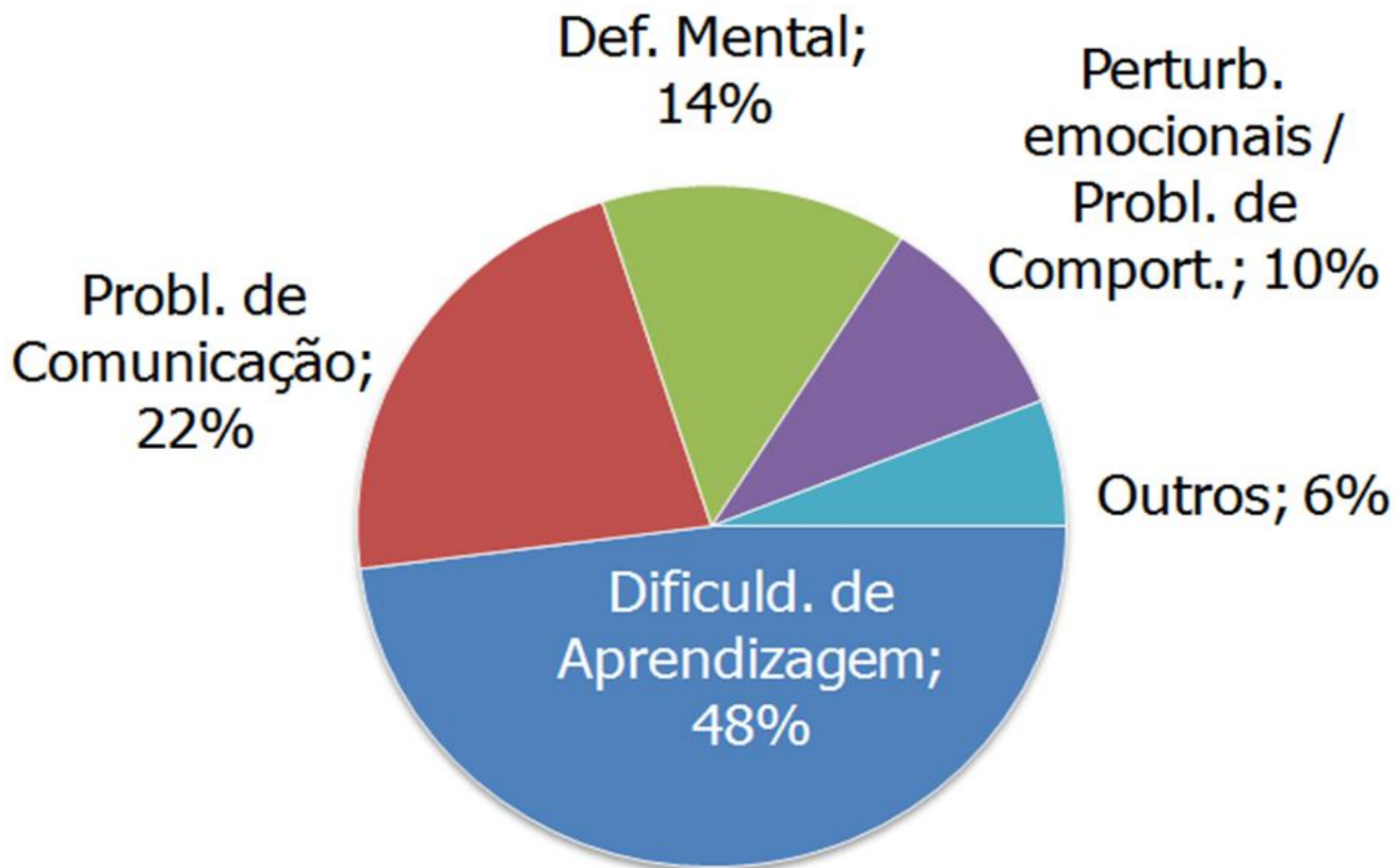
Dislexia, PHDA e as Outras DAE em Geral

**Centro de Formação de Associação
de Escolas maiatrofa**

Teresa Teles da Silva
18 de Abril de 2012

Prevalência das N.E.E.

Correia, 1999



Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção



O que é a PHDA?

A agitação motora é a face mais visível do problema, mas esta resulta da incapacidade da criança em se focar ou concentrar numa atividade.

Indica uma dificuldade na selecção dos estímulos relevantes, em manter a atenção orientada durante alguns minutos.

Sendo assim...

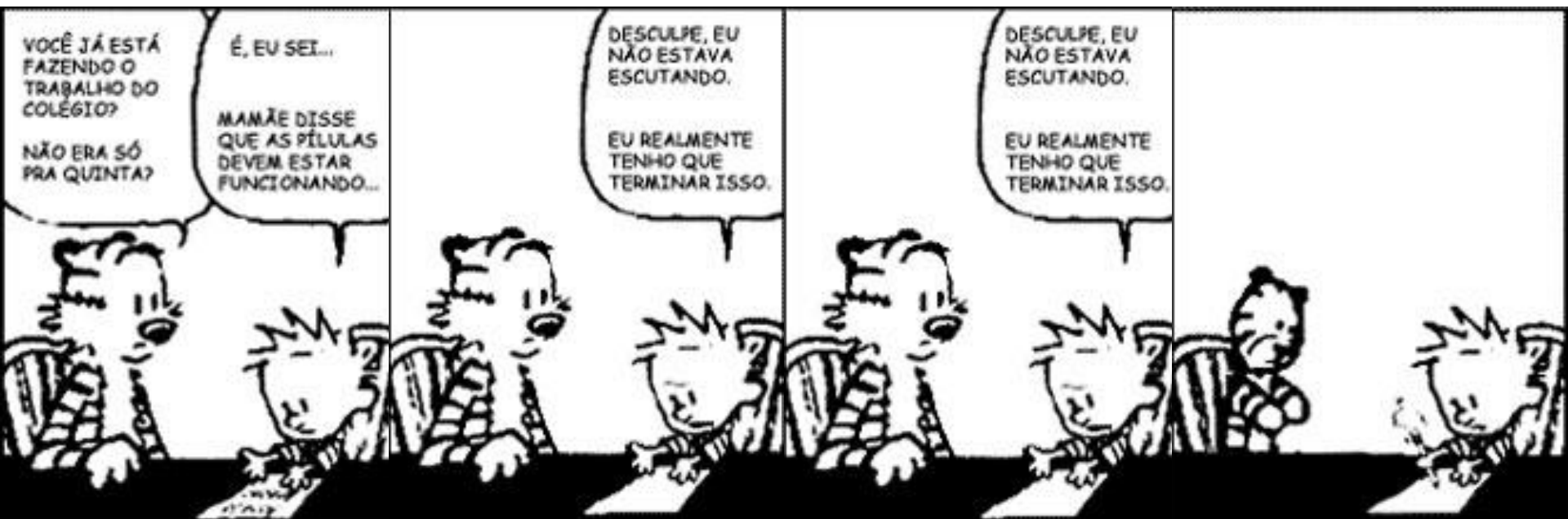
Uma importante fracção de crianças tem Défice de Atenção **SEM** Hiperatividade, não se devendo por isso excluir a presença de défice de atenção apenas porque a criança é “sossegada”.

Fará mais sentido então: **Défice de Atenção, com ou sem Hiperactividade.**

PHDA – Quatro Questões Essenciais:

- ❁ Tem ou não a criança maior dificuldade que outras da mesma idade em se concentrar em tarefas que exigem esforço mental? (um jogo de futebol ou de consola, não conta!)
- ❁ A dificuldade de concentração está presente na escola e em casa?
- ❁ A dificuldade de atenção prejudica a criança de forma clara?
- ❁ Há algo que perturbe o equilíbrio emocional da criança? (um divórcio, doença familiar, etc.)

Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção



Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção

Se olharmos para a PHDA como sendo um carro sem travões:

- ✿ Incapaz de travar as distrações – desatento
- ✿ Incapaz de travar os desejos – impulsivo
- ✿ Incapaz de travar as acções - hiperactivo

Consequências de uma PHDA Não Diagnosticada - Adolescência

- ✿ Baixa autoestima e fraca imagem de si próprio;
- ✿ Desmotivação para o trabalho escolar;
- ✿ Depressão (associada à impulsividade pode levar a comportamentos de risco)
- ✿ É, muitas vezes, nesta idade que as raparigas são diagnosticadas (geralmente, devido à ausência de hiperactividade, são diagnosticadas 4 anos mais tarde que os rapazes)

Atenção e PHDA

A atenção tem para o cérebro o papel do holofote num espectáculo: realça os actores principais, remetendo para a sombra os figurantes ocasionais.

Um aluno pode ter:

- ❁ Dificuldade em se concentrar (manter a atenção focada);
- ❁ Dificuldade em seleccionar os estímulos relevantes (atenção selectiva);
- ❁ Dificuldade em inibir estímulos externos (distractibilidade).

PHDA e outros “Problemas”

- ☼ Só um terço das crianças com PHDA a tem em “estado puro”;
- ☼ Tiques;
- ☼ O DA acompanha muitas vezes a Síndrome de Asperger;
- ☼ 90% tem resultados escolares inferiores ao que se poderia prever, dada a sua inteligência;
- ☼ 20% tem Dificuldades de Leitura (Dislexia);
- ☼ 60% tem Dificuldades de Escrita (Disortografia);

Patologias “Psiquiátricas” mais vezes associadas à PHDA

- Perturbação de Oposição e Desafio: 40%
- Ansiedade: 34%
- Tiques: 11%
- Depressão: 4%
- Outros Problemas Comportamentais: 14%

Tratamento e Intervenção Comportamental

- ✿ Tratamento global e envolve, na maioria das vezes, a combinação de intervenções comportamentais e farmacológicas;
- ✿ Diminuir os factores de distractibilidade;
- ✿ Facilitar a atenção;
- ✿ Organização do trabalho (método);
- ✿ Diminuir a frustração (reforço positivo!);
- ✿ Paciência, Paciência, Paciência!

Definição do *National Joint Committee On Learning Disabilities*

*“Dificuldades de aprendizagem é um termo genérico que diz respeito a um grupo **heterogéneo** de desordens manifestadas por problemas significativos na aquisição e uso das capacidades de **escuta, fala, leitura, escrita, raciocínio ou matemática**. Estas desordens, presumivelmente devidas a uma disfunção do sistema nervoso central, são **intrínsecas** ao indivíduo e podem ocorrer durante toda a sua vida”.*

ポルト、カップ戦を制し4冠達成

掲載: 2011年5月22日(日), 21.00CET

22日にポルトガル・カップ決勝が行われ、FCポルトがビトリアSCを6-2で下して4冠を達成。アンドレ・ビラス・ボアス監督は、「最高の気分だ」と喜んだ

ドラゴンズ(ポルトの愛称)は、UEL決勝でチームを勝利に導くゴールを挙げたファルカオをひざの負傷で欠いたが、それでも、フェルナンド・ベルスキのシュートがはね返された後のリバウンドをロドリゲスが押し込み、最高のス。

ポルト、カップ戦を制し4冠達成

- 掲載: 2011年5月22日(日), 21.00CET
- 22日にポルトガル・カップ決勝が行われ、FCポルトがビトリアSCを6-2で下して4冠を達成。アンドレ・ビラス・ボアス監督は、「最高の気分だ」と喜んだ
- ドラゴンズ(ポルトの愛称)は、UEL決勝でチームを勝利に導くゴールを挙げたファルカオをひざの負傷で欠いたが、それでも、フェルナンド・ベルスキのシュートがはね返された後のリバウンドをロドリゲスが押し込み、最高のス。



Dificuldades de Aprendizagem Específicas NÃO são devidas a:

- ✿ **Défice Cognitivo**
- ✿ **Razões Socioculturais**
- ✿ **Ensino Deficiente**

Dificuldades de Aprendizagem Específicas

Consequências

- ✿ Exaustão com as exigências escolares e adoção de uma atitude “cínica” em relação à escola, com desenvolvimento de sentimentos de incompetência
- ✿ Maior tendência para a depressão
- ✿ Redução do investimento e ânimo nas atividades acadêmicas
- ✿ Maior probabilidade de abandono escolar precoce
- ✿ Escolha de percursos escolares menos exigentes

Características das Dificuldades de Aprendizagem Específicas...

- ✿ São “invisíveis”
- ✿ Crianças/Jovens com DAE são vítimas transformadas em réus
- ✿ Quase sempre vêm acompanhadas e não gostam de andar sozinhas
- ✿ Não têm cura e, embora possam melhorar significativamente, dificuldades subtis podem persistir toda a vida

Personalidades...

Agatha Christie

Albert Einstein

Whoopi Goldeberg

Tom Cruise

Walt Disney

Robin Williams

Charles Darwin

Dificuldades de Aprendizagem Específicas – DAE

Dislexia

Dificuldade de
Aprendizagem Específica
da Leitura

Disgrafia e Disortografia

Dificuldade na
Aprendizagem Específica
da Escrita

Discalculia

Dificuldade de
Aprendizagem Específica
do Cálculo

Desmistificando as DAE...

- Não se podem diagnosticar DAE antes da entrada na escola
- Não existe o “clique”: dar tempo à criança e esperar que “amadureça” é um erro bastante frequente
- São uma disfunção Cerebral e nada têm a ver com problemas de visão
- Nada têm a ver com a inteligência
- Não são devido à preguiça
- Não são crianças que não gostam de ler
- Nada têm a ver com problemas de Postura (“Dislexia Postural”)
- São mais frequentes nos rapazes do que nas raparigas

Impacto das DAE no desenvolvimento

Lerner, Shaywitz, Haager & Klingner adaptado por Ribeiro (2010)





Associação portuguesa
De pessoas com dificuldades
De aprendizagem específicas

Como ajudar a criança/jovem com Dificuldades de Aprendizagem Específica

Métodos e Estratégias de Intervenção

A importância de uma intervenção precoce

Correia, 2005

- ✿ **Cerca de 74% das crianças com Dislexia com uma leitura não fluente no 3º Ano, continuam disfluentes no 9º ano;**
- ✿ **Se uma criança no final do 1º ano de escolaridade demonstrar dificuldades na leitura, a probabilidade de que essa dificuldade se mantenha no 4º ano é de 88%**

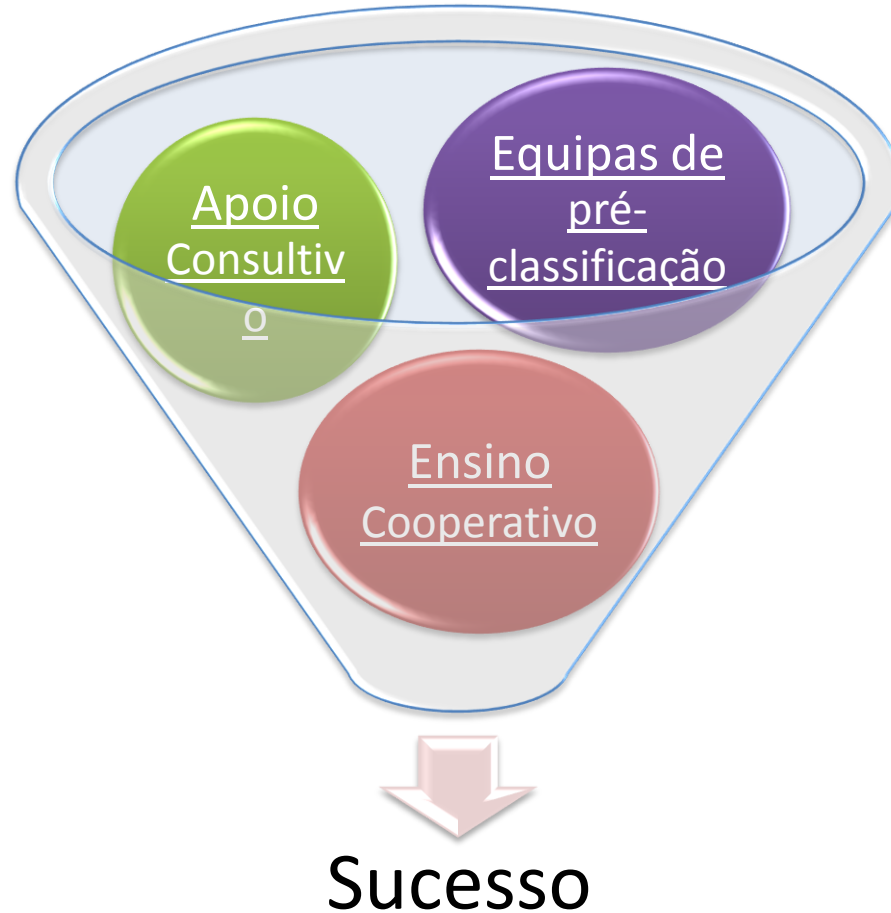
Princípios Gerais do Apoio Especializado na Educação Especial

- ✿ Muitos dos profissionais envolvidos nas reformas educativas têm, por vezes, sugerido que a **educação especial** não é mais do que uma **boa educação regular**. Consideram que, se a **educação regular** for reestruturada, pode ir ao encontro das necessidades individuais de todas as crianças e, portanto, ser **especial para todas** (Thomas, 1994, citado por Hallahan, Kauffman e Loyd, 1999b).
- ✿ Estas diferenças envolvem o **treino, e o apoio que os professores recebem, o tamanho, a composição da classe e do grupo, o grau de individualização, a avaliação, a monitorização do progresso e a validação empírica** (Hallahan e cols.,1999b).

Promover uma instrução diferenciada e eficaz (Mastropiri & Scruggs, 2007)

- **Priorizar a instrução**
- **Adaptar a instrução, materiais ou o envolvimento**
- **Sistematicamente ensinar com as variáveis SCREAM (ECRERE – Estrutura, Clareza, Ritmo, Entusiasmo, Redundância, Envolvimento)**
- **Sistematicamente avaliar os resultados da intervenção/ensino**

Estratégias para a integração de alunos com dificuldades especiais na escola regular



Ensinar a Utilizar Estratégias de Aprendizagem

Bender, 2005

- ✿ Ajudam o aluno a compreender e a completar uma atividade acadêmica;
- ✿ Especificam os passos a dar, na sequência correta, até à sua conclusão;
- ✿ A investigação comprova que o uso de estratégias de aprendizagem aumentam substancialmente o progresso ao nível da leitura, escrita e matemática.

Estratégias na sala de aula



Organização da
Sala de Aula

Instrução

Avaliação

Gestão de Conflitos

Organização da Sala de Aula

- ✿ Colocar o aluno numa das **carteiras mais próximas** do professor para que possa estar mais atento às dificuldades do aluno e para que este possa acompanhar a aula
- ✿ Eliminar possíveis **focos de distração** (materiais desnecessários, janelas, colegas desconcentrados, barulhos,...)
- ✿ Diminuir o **tempo de tarefa contínuo**, alternando tarefas que requerem mais atenção, com as que requerem menos atenção.
- ✿ Dar **feedback constante** ao aluno relativamente ao trabalho realizado, realçando aspectos positivos, e tentando solucionar aspectos menos positivos
- ✿ Estabelecer, com o aluno, **objetivos mínimos** para cada disciplina e dar-lhe uma grelha onde este possa registar a sua aprendizagem

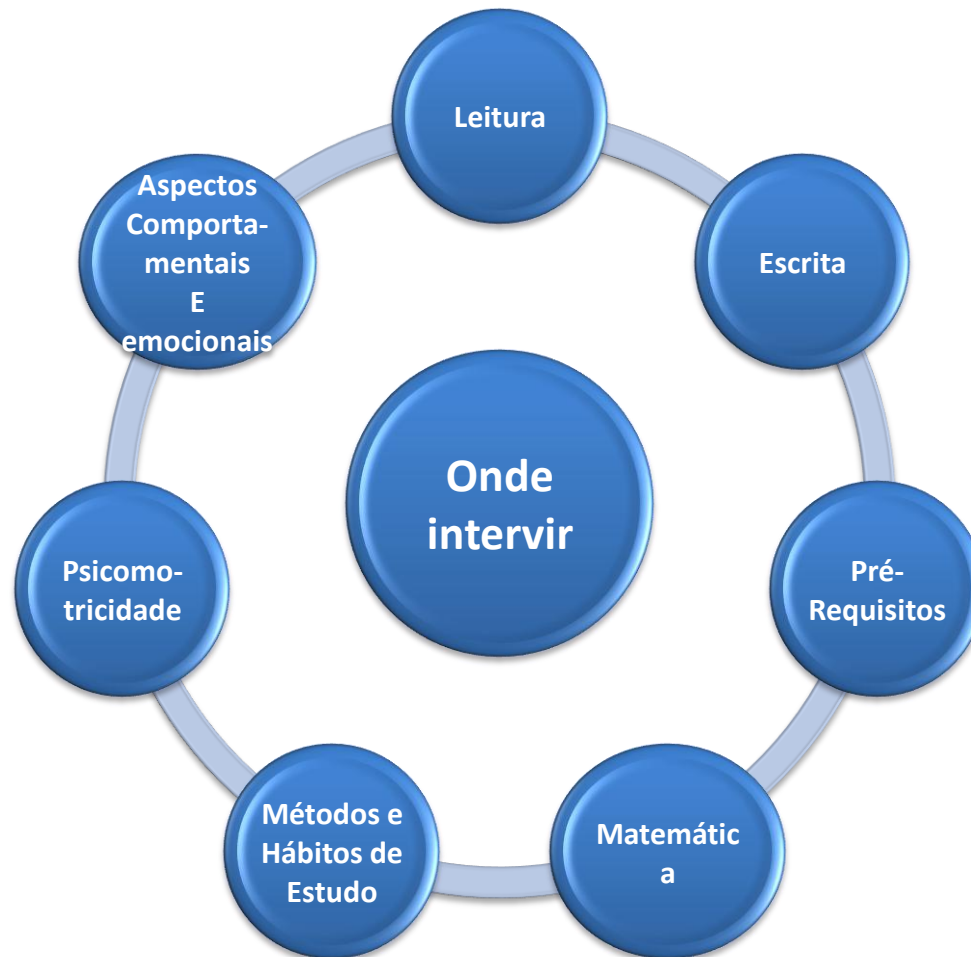
Instrução

- ✿ Utilizar uma linguagem **simples** e **clara** e instruções **curtas** e **objectivas**
- ✿ Dar explicações de "**como fazer**" sempre que possível, posicionando-se ao lado do aluno
- ✿ Complementar as instruções **escritas** com as instruções **verbais**
- ✿ Dar **exemplos concretos** das situações apresentadas
- ✿ Certificar-se de que as tarefas de casa foram **compreendidas** e **anotadas** correctamente
- ✿ Encorajar a **expressão** de novas ideias
- ✿ Pedir ao aluno para **repetir**, por palavras suas, aspectos da matéria dada na aula ou o objectivo da tarefa

Avaliação

- ✿ Garantir que o aluno **compreendeu** o que lhe é pedido (dif. leitura)
- ✿ **Ler** as questões/problemas junto com o aluno, de maneira a garantir a correcta compreensão do teor das mesmas
- ✿ Garantir que o que escreveu **corresponde** ao que **sabe**
- ✿ Dar **mais tempo** para completar os testes pois estes alunos lêem e escrevem mais devagar
- ✿ Valorizar **outras formas** de avaliação, nomeadamente as avaliações orais
- ✿ Fornecer um **guião** de estudo

Dificuldades de Aprendizagem Específicas – Onde Intervir



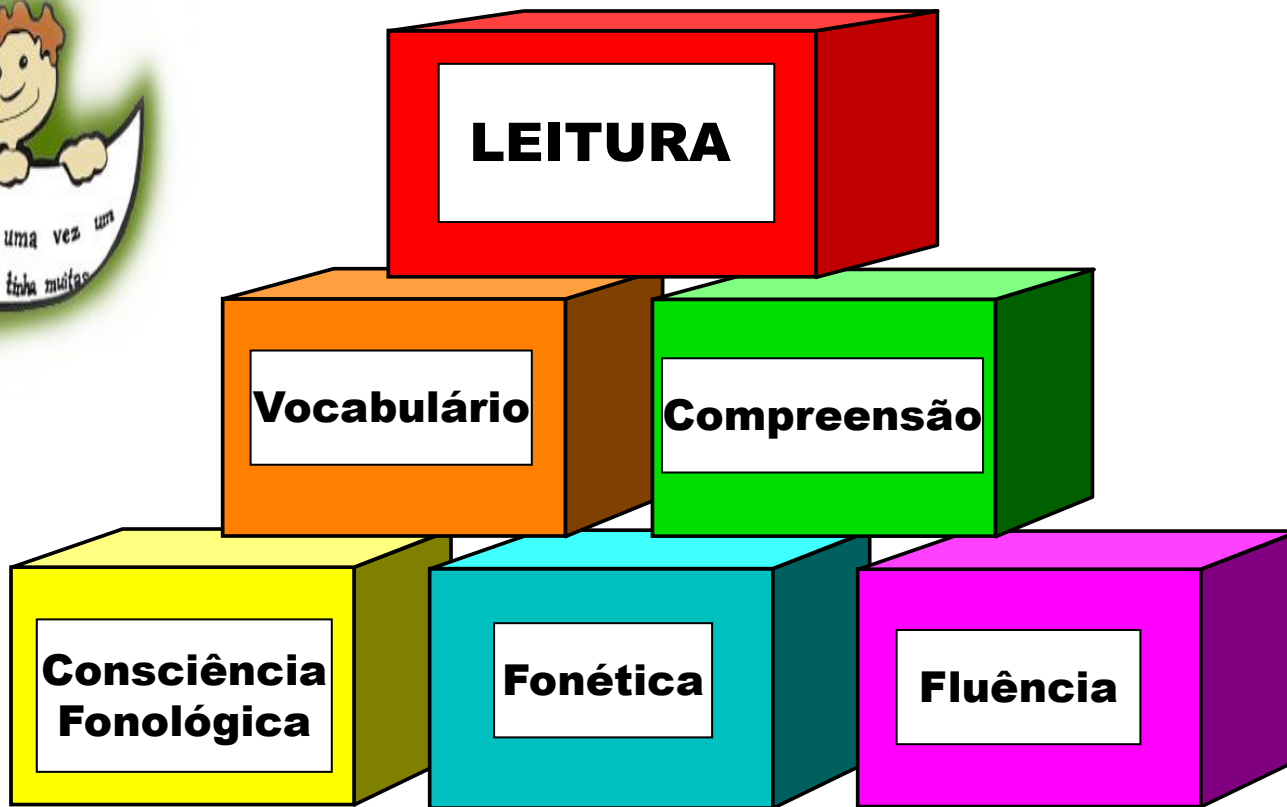
Intervenção na Leitura (Escrita e Matemática) com Sucesso (Shaywitz; 2003)

- **Quando (When) – Intervenção Precoce**
Diagnóstico precoce.
A criança precisa de ajuda antes de falhar.
- **Como (How) – Intervenção Intensiva**
Mais instrução; mais ajustada/individualizada e mais explícita.
Em pequeno grupo e 4 ou 5 vezes por semana.
- **Quem (By Whom) – Instrução de Alta Qualidade**
Saber como as crianças aprendem a ler (processo).
Conhecimento de diferentes métodos e técnicas de ensino.
- **Durante Quanto Tempo (For How Long) – Duração Suficiente**
Podem ser necessárias 150 a 300 horas de instrução intensiva.
Isto é, 90 minutos por dia durante um período de 1 a 3 anos.

Intervir na leitura

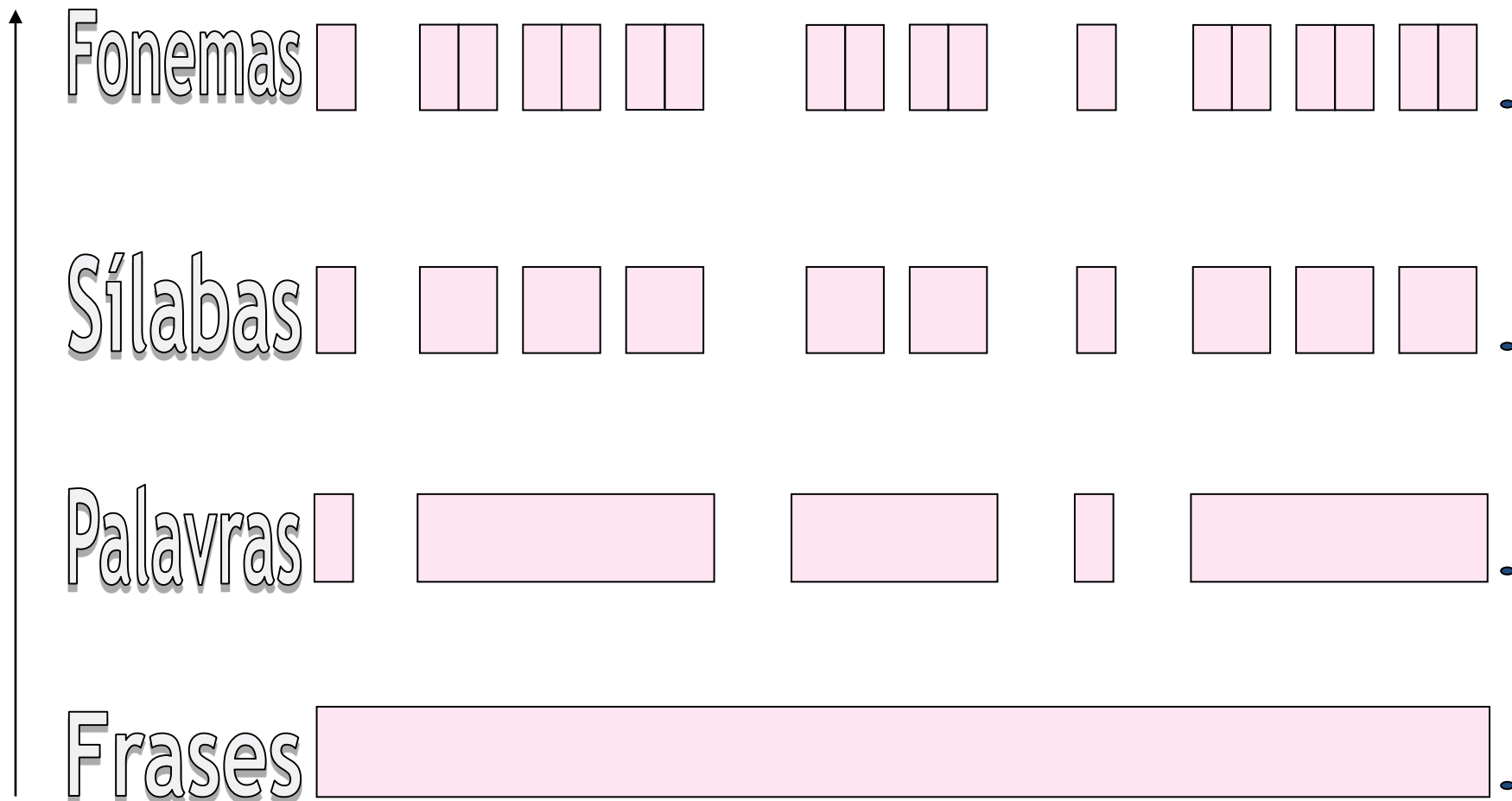
- ❁ Ler tudo: marcas de produtos nos supermercados, indicadores de localidades, histórias aos quadrinhos, revistas, jornais e livros
- ❁ O material de leitura deve estar ao nível de competência real da criança/jovem: criar sentimentos de confiança e competência
- ❁ Não expor ao ridículo e troça da turma: a leitura em voz alta pode ser causa de stress e humilhação
- ❁ A matéria mais complexa deve ser ensinada de manhã e a que exige actividade física à tarde
- ❁ O sucesso cria sucesso...

Intervir na leitura

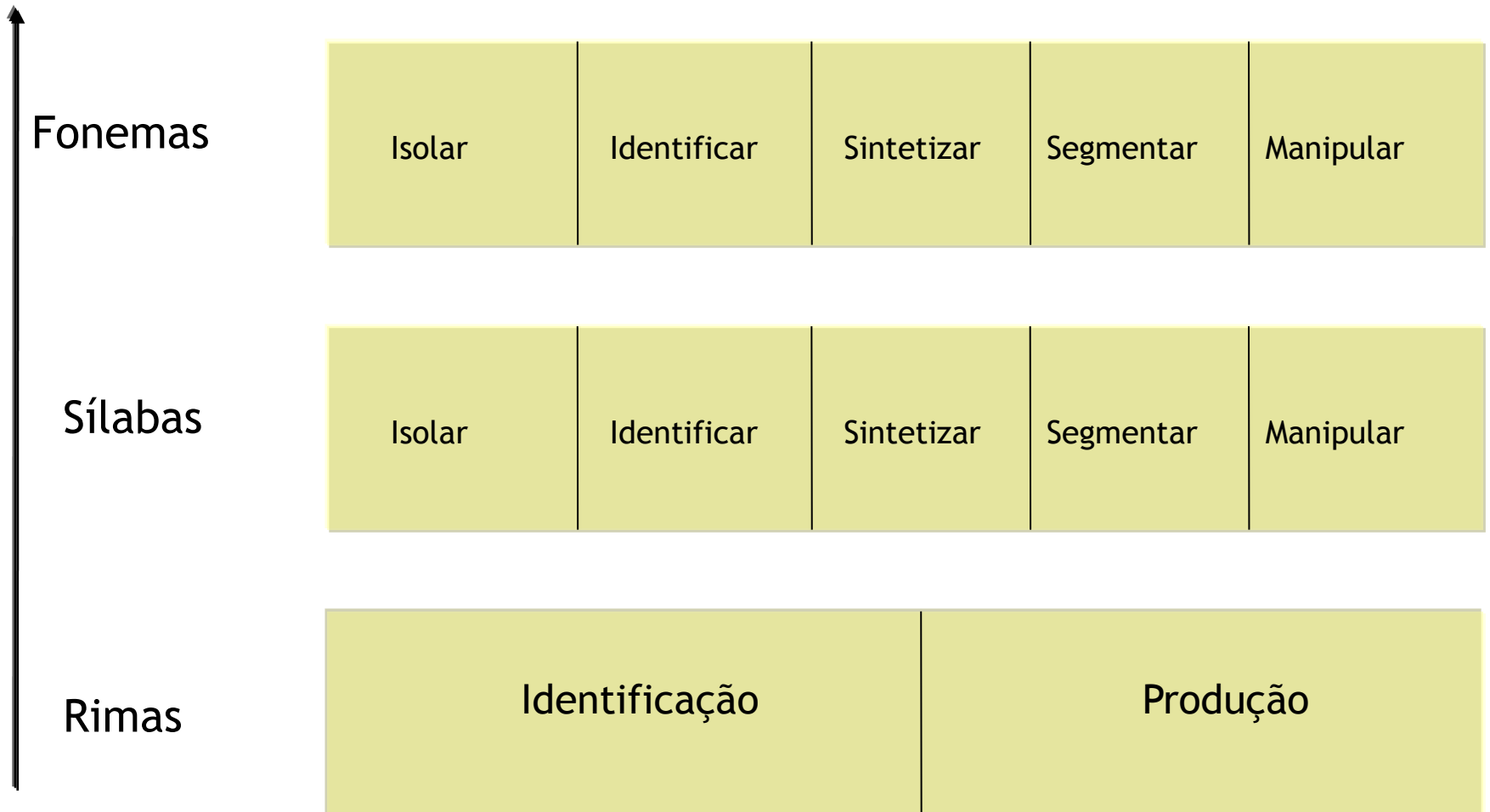


The National Reading Panel (2000)

Consciência Fonológica



Consciência Fonológica



Treinar a Fluência da Leitura

~~P~~ala

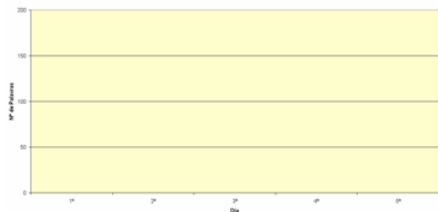


Leonor Ribeiro
2008

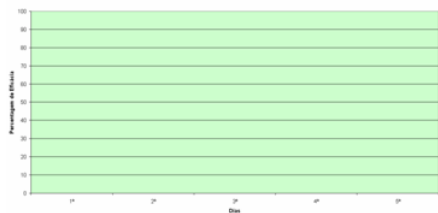


Treinar a Fluência da leitura

Velocidade de leitura



Precisão na leitura



Ler **FLUENTEMENTE** um texto significa não só ler com velocidade, mas também com precisão, ou seja, sem erros.

Ler fluentemente é muito importante por diversas razões, mas a principal é para melhorar a **COMPREENSÃO** da leitura.

Por isso... Vamos treinar!

Escolhe um texto, do teu livro de Língua Portuguesa, por mês. Durante esse mês vais ler esse texto todas as semanas (uma/+ vezes por semana) e vais registar o número de palavras que leste por minuto e a percentagem da tua eficácia.

Palavras por minuto = $\frac{n.º \text{ palavras}}{\text{Tempo total}}$

Precisão na leitura = $\frac{n.º \text{ palavras lidas correctamente}}{n.º \text{ total de palavras}} \times 100$

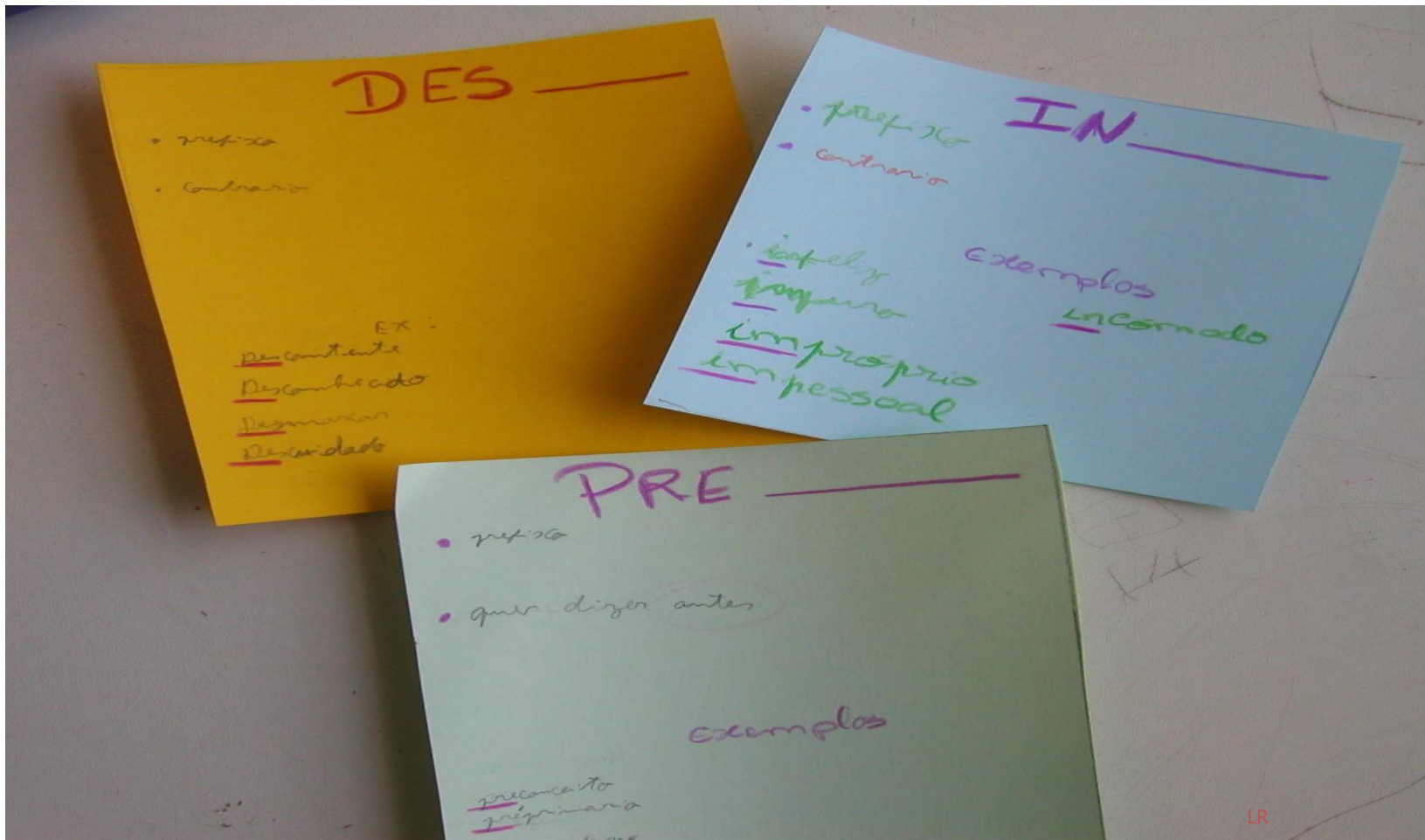
Bom Trabalho!

MÊS: _____
Título do texto: _____
Página: _____ N.º de palavras do texto: _____

Lê com atenção
Outra vez
Uma pergunta de cada vez
Revê o texto para procurar a frase que ajuda a dar a resposta
Encontraste?
Nota bem qual é: sublinha ou marca
Constrói a resposta
Observa se está completa e correcta

LR

Treinar a Fluência da Leitura



Intervir na Escrita

Expressão Escrita

Ortografia

Caligrafia



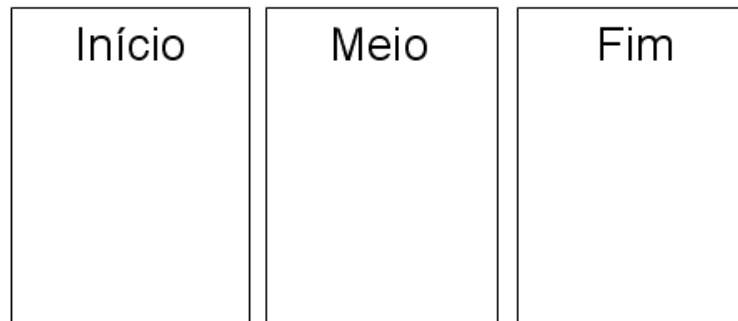
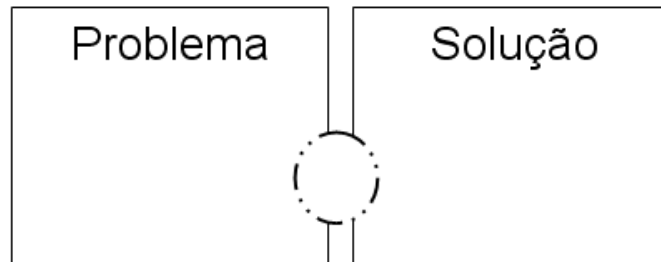
Intervir na Escrita

- ✿ O mais importante é pôr as ideias no papel sem preocupações de correcção ortográfica
- ✿ Ler alto à medida que se escreve
- ✿ Tempo adicional para término das tarefas
- ✿ A correção dos erros de ortografia deve apontar apenas a (s) letra (s) incorrecta (s) e não toda a palavra (ezacto e não ezacto)
- ✿ O aluno deve poder utilizar o tipo de letra com que se sente mais confortável

Intervir na... Escrita

Planear com um Mapa de Histórias

- Título: _____



Intervir na... Escrita



frente

Buraco

verso

Bu__aco

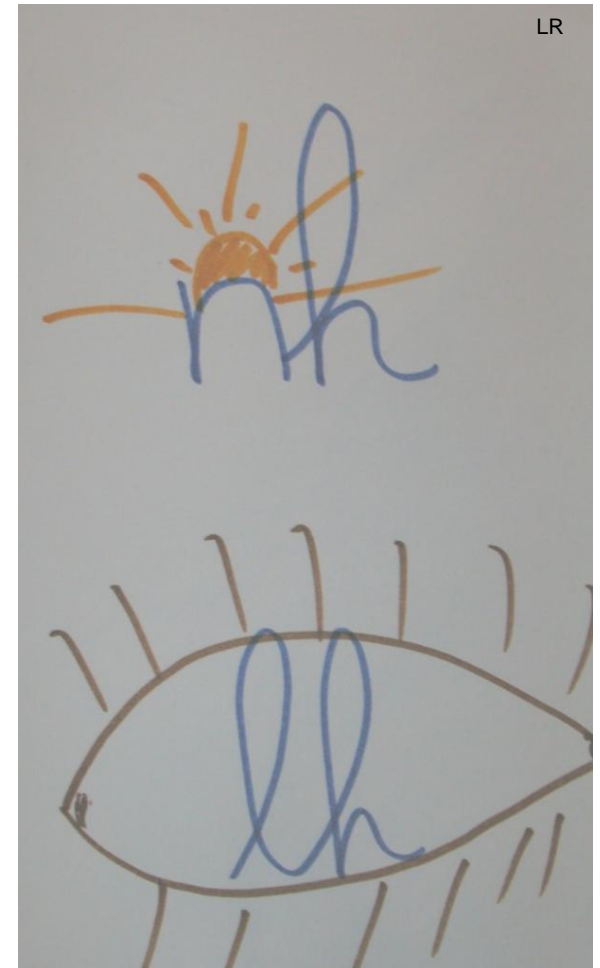


LR

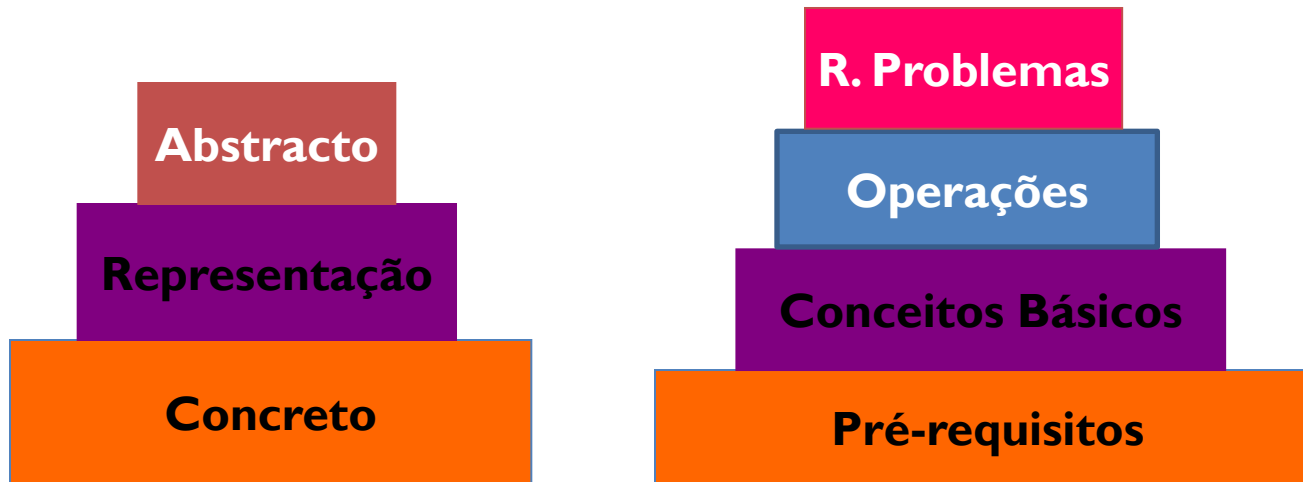
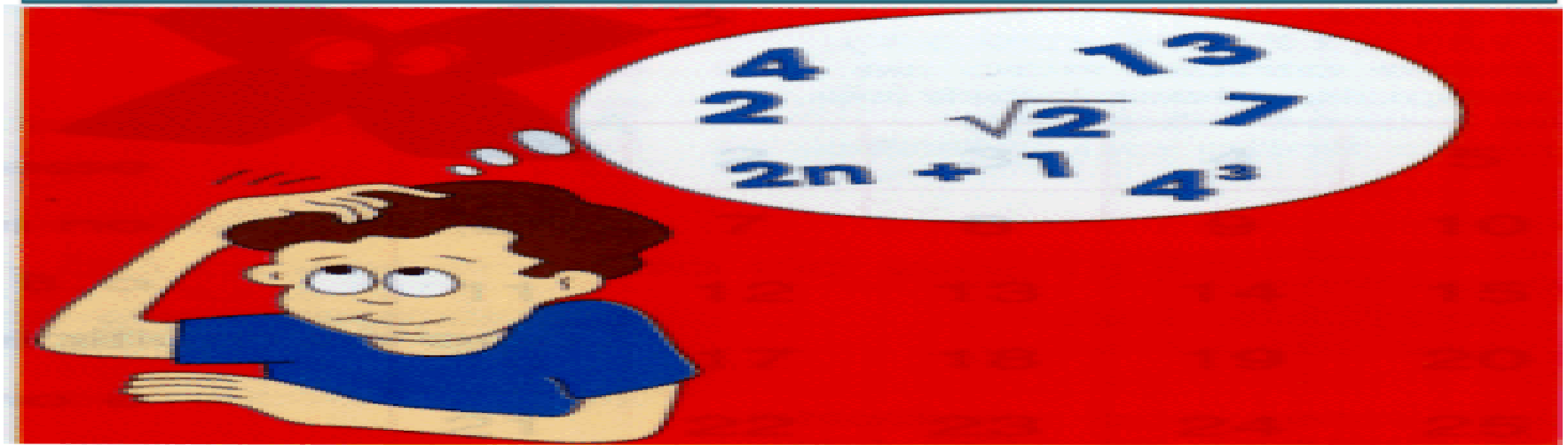
LR

Intervir na... Escrita

Vamos Treinar a Escrita!



Intervir na... Matemática



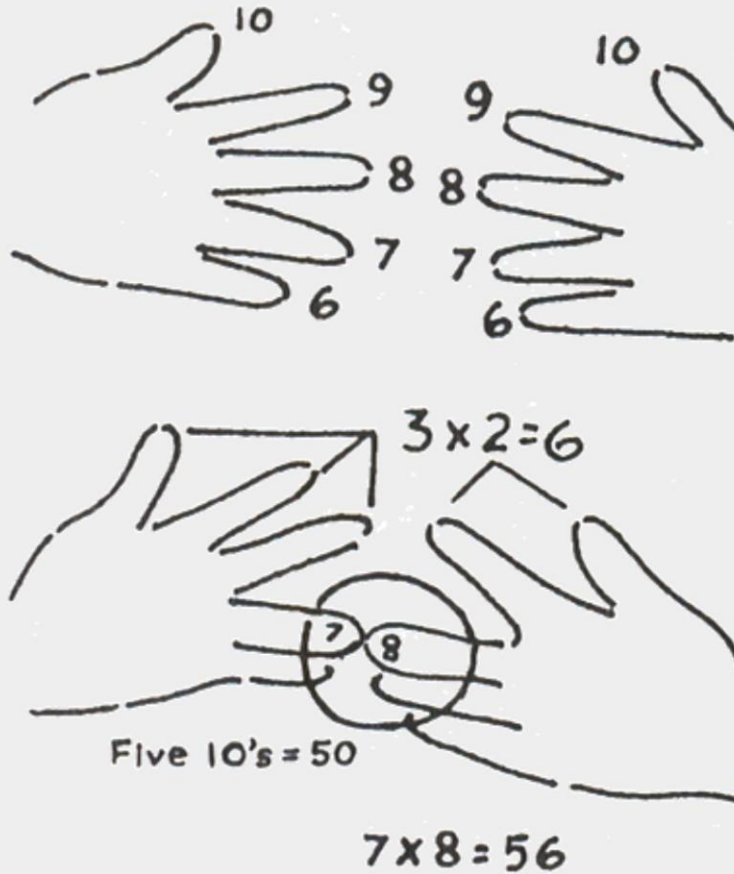
Intervir na... Matemática

- ✿ Permitir a utilização dos dedos para contar
- ✿ Material visual, como desenhos e gráficos, pode ser útil para compreender a natureza dos problemas
- ✿ Exemplos de problemas deverão ser recolhidos do quotidiano
- ✿ A solução não é compaixão, mas paciência e perseverança

Intervir na Matemática



Intervir na Matemática



Ler duas vezes

Encontrar os dados e escrevê-los

Repetir a história por palavras próprias

Pensar e descobrir as operações

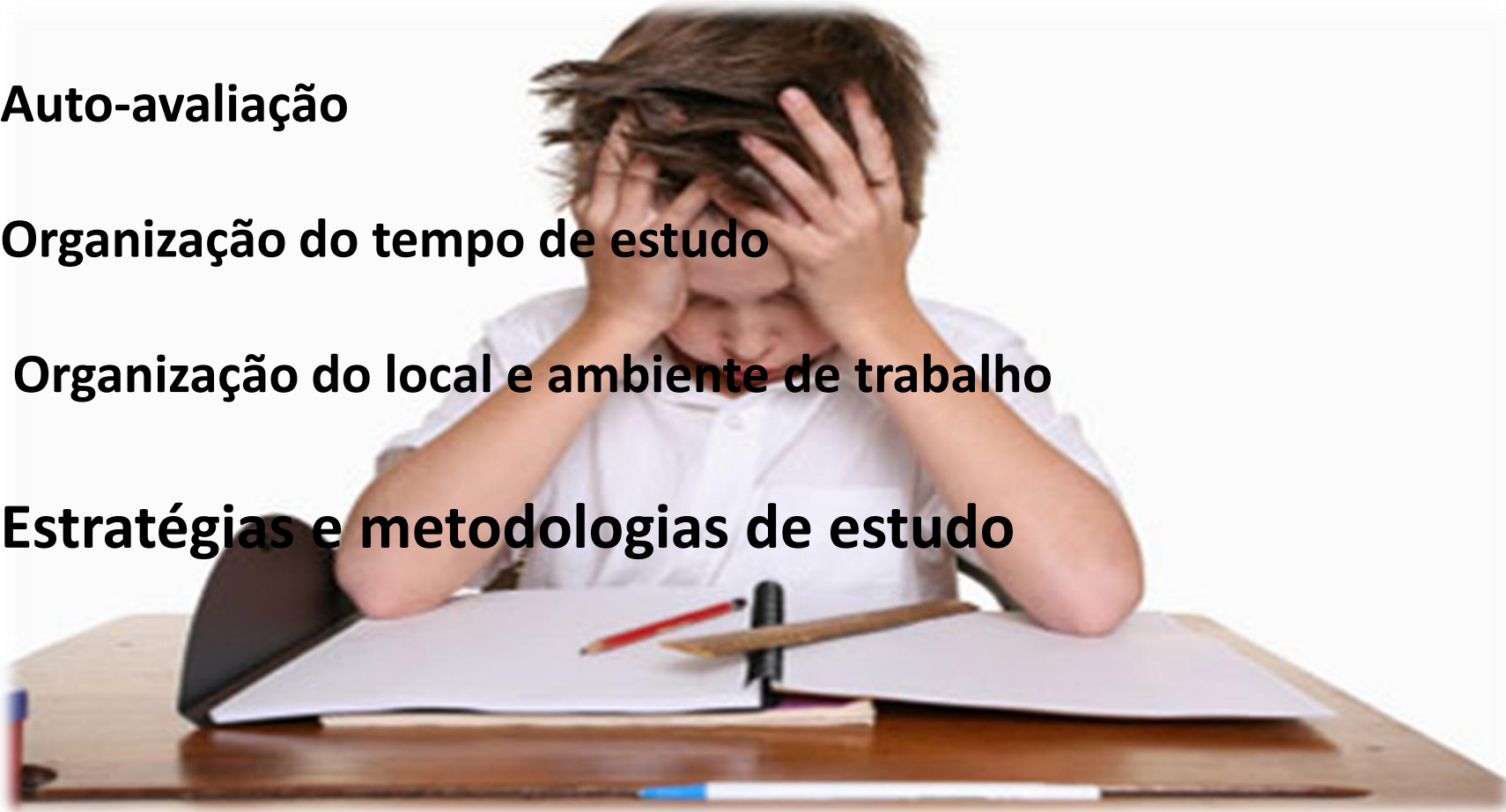
Realizar os cálculos

Analisar e rever

Responder

Intervir nos Métodos e Hábitos de Estudo

- ❁ Auto-avaliação
- ❁ Organização do tempo de estudo
- ❁ Organização do local e ambiente de trabalho
- ❁ Estratégias e metodologias de estudo



Intervir nos Métodos e Hábitos de Estudo

Trabalho (pau)	○ historia
Estudo	
Materiais	
Trabalho	

Novembro						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
	1	2				
7	8	9				
14	15	16				
21	22	23				
28	29	30				

Apoio Psicopedagógico

1

Compreende



2

Associa



3

Visualiza



Apoio Psicopedagógico

4

Recita




5

Consolida



6

Revê



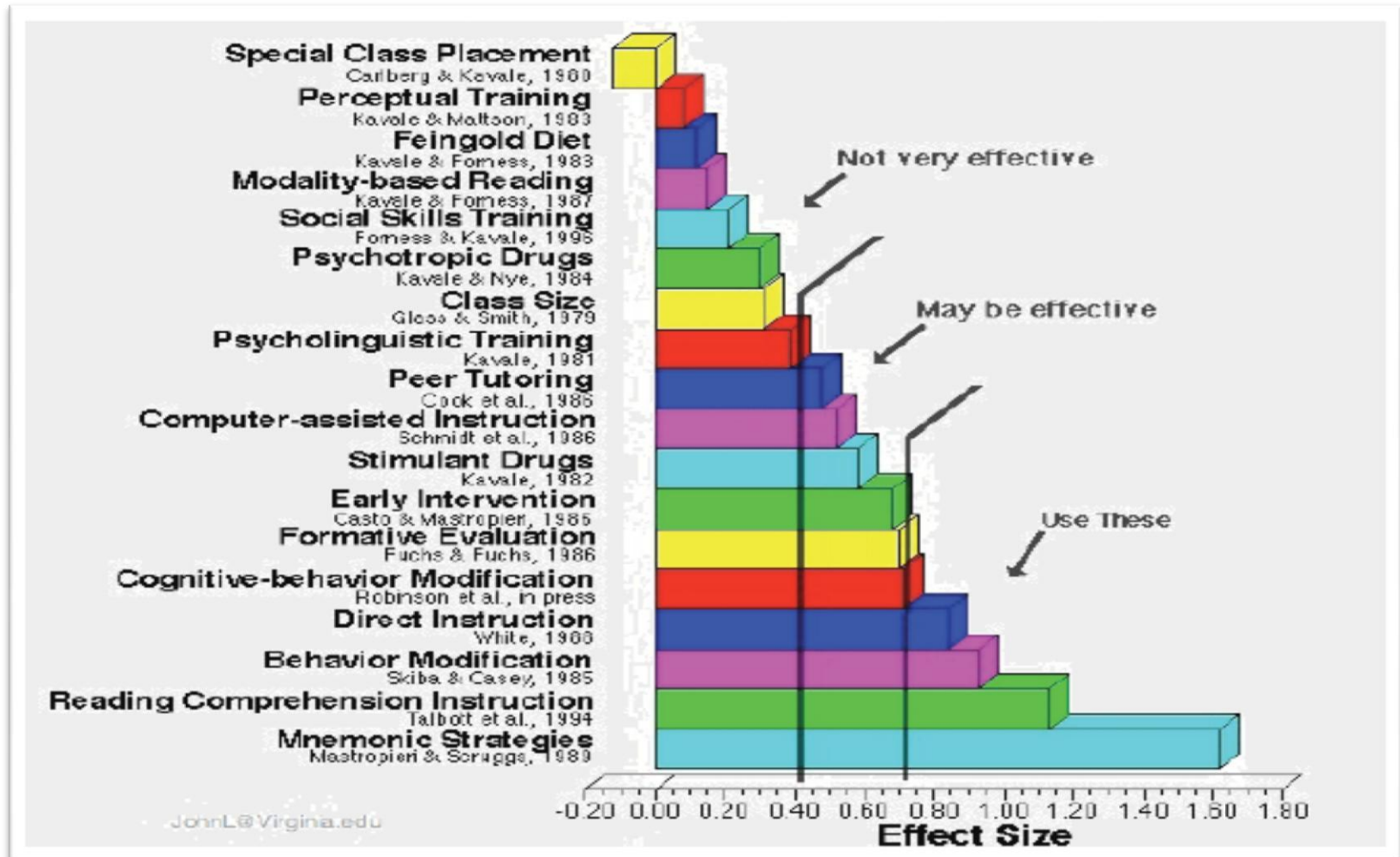
Intervir nos Métodos e Hábitos de Estudo

Problemas		Perguntas	Total
Não respondi...	Porque me esqueci		
	Porque não sabia		
	Porque me faltou tempo		
Respondi e...	Está incompleto		
	Tem erros		
	Está mal		

As regras do resumo

- Eliminação
 - Eliminar a informação secundária
 - Eliminar a informação redundante
- Substituição
 - Substituir uma lista de elementos por um termo englobante
 - Substituir uma lista de acções por um elemento englobante
- Macrosselecção e invenção
 - Escolher a frase que contém a ideia principal
 - Se não há uma frase que contenha a ideia principal, produzir uma

Estratégias de Ensino - Aprendizagem



Bibliografia

- Antunes, N. (2009) – Mal-Entendidos: da Hiperactividade à Síndrome de Asperger, da Dislexia às Perturbações do Sono. Lisboa: Verso de Kapa.
- Hannel, G. (2004) – Promoting Positive Thinking, Building Children's self esteem, confidence and optimism. David Fulton Publishers, GB.
- Bloomquist, M. (2006). Skills Training for Children with Behaviour Problems, a parent and practitioner guidebook. New York: The Guilford Press.
- Fletcher, J. M.; Lyon, G. R.; Fuchs, L. S. & Barnes, M. A, (2007). Learning disabilities: From identification to intervention. New York: The Guilford Press.
- Mercer, C. D. & Pullen, P. C. (2009). Students with learning disabilities. New Jersey: Pearson.
- Bos, C. S. & Vaughn, S. (1998). Teaching students with learning and behavior problems. (4ª ed.). Massachusetts: Allyn and Bacon
- Hallahan, D., Kauffman, J. & Lloyd, J. (1999). Introduction to Learning Disabilities. (2ª Ed.). Massachusetts: Allyn and Bacon
- Lerner, J. W. (2003). Learning Disabilities: Theories, diagnosis and teaching strategies. (9ª Ed.). Boston: Houghton Mifflin Company.
- Artigas-Pallarés (2009). Dislexia: enfermedad, trastorno o algo distinto. Rev. Neurol (48), p. 63-69.
- Shaywitz, B. A. Et al. (2007). Age related changes in reading systems of dyslexic children. American Neurological Association; 61; pp 363-370.

OBRIGADA PELA VOSSA ATENÇÃO

Teresa Teles da Silva
teresamtelesdasilva@gmail.com